

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brail, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Annuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento

BRAGA—1 DE JANEIRO

O COMMERCIO DO MINHO

Enceta hoje o oitavo anno da sua publicação o nosso humilde jornal.

Parece-os podermos dizer afoitamente que o seu programma tem sido fielmente cumprido; e se mais não temos feito, é por deficiencia de forças, que não por falta de vontade.

A imprensa catholica é aquellá—triste é dizel-o—que em Portugal luta com maiores difficuldades. Essas difficuldades tem-lhe a crescer de dia a dia, e só á custa de grandes sacrificios se poderá sustentar uma empresa d'esta ordem.

Que todos os bons catholicos se compenentrem d'esta verdade, e que auxiliem por todos os meios que puderem os poucos jornaes que n'este paiz outr'ora fidelissimo defendem a verdade contra o erro, pelejando as batalhas do Senhor.

E' ocioso repetir que o nosso posto continúa a ser aquelle que até hoje—mercê de Deus—temos occupado.

Fechamos estas duas palavras, agradecendo a coadjuvção que tão cavalheiramente nos prestam os nossos bons assignantes, e a excellente camaradagem dos nossos collegas, e desejando a uns e outros que o novo anno lhes seja de perennes felicidades.

Antiguidade do homem.

(Continuação)

HABITACULOS DO HOMEM

Cavernas.—Antes de tudo, os depositos das cavernas, e bem assim os depositos dos valles, são depositos d'alluvião e de transporte; da coexistencia em seu

seio de ossadas e de despojos humanos com ossadas de animais de raças extintas, não pôde concluir-se a coexistencia d'estes mesmos seres no estado vivo. Essas ossadas e esses despojos podiam com effeito haver-se confundido, quer originariamente por conducção das aguas, quer por um processo natural de data mais recente, quer mesmo pela mão do homem... Do conjunto das observações resulta que a epocha do enchimento das cavernas é a epocha das grandes inundações, e que o homem das cavernas é o homem dos depositos d'alluvião, cuja existencia quasi que toca nos tempos historicos. Além d'isso o resultado dos attentos estudos sobre as cavernas, feitos por Mr. Dupont e outros, é a demonstração zoologica da coexistencia do mammoth, do leão, da renna, com o cavallo, boi, cabra, ovelha, etc.; o que rejuvenesce consideravelmente a pretendida antiguidade das raças extintas.

Essa incrível historia dos troglodytas ou habitantes das cavernas da Vézere, não passa de um tecido de estranhos devaneios, de asserções puramente gratuitas, de contradicções flagrantes. A esse lyrismo extravagante viu-se um dos principaes chefes d'esta escola, Mr. de Mortillet, forçado a oppôr esta realidade muito prosaica: «A população das cavernas de Langerie-Basse tinha relações com o Mediterraneo, onde tomava as suas cyprianas; tinha-as tambem com o Oceano, como o provam as suas conchas de litorina; era eminentemente nomade e viajante. E' pois erradamente que certas pessoas os denominavam Troglodytas. Elles acampavam sómente nas cavernas». Ao mesmo tempo MM. Dupont e Soreil eram de opinião que a celebre caverna de Chanveau tinha sido habitada pelo homem do platô de Spienne e do campo do Hastodon, atacado por Cesar; campo em que se tem achado grande numero de sílex talhados e de outras armas de pedra. O poeta romano Claudio conhecia os sílex das cavernas dos Pyreneus, talvez mesmo a caverna de Lourdes, quasi tão celebre como as cavernas da Vézere.

Falsos calculos baseados sobre falsas hypotheses tinham levado Mr. Martins, professor em Montpellier, a fazer remontar a mais de trezentos mil annos os homens da caverna de Kent ou de Torquay. Rectificados porém e refeitos esses calculos, a cifra de 364 mil annos desceu

a mil; o habitante d'essa caverna fica convisinando com os tempos historicos. Por outro lado a commissão de sabios illustres, que ha feito sobre a caverna de Torquay um grande numero de relatorios mui circumstanciados, teem por mais de uma vez comprovado que o sólo fóra removido e confundido a ponto de serem os utensilios de pedra e de osso mais finamente trabalhados os que se encontram nos niveis mais inferiores.

Em summa, debaixo da penna prevenida dos anthropologistas as cavernas ficam excessivamente sombrias e o facto absolutamente certo da recente appareição do homem sobre a terra affasta-se para uma distancia assustadora. Logo porém que esses depositos mysteriosos se ostentam á luz do dia, eil-os a darem testemunho d'esta grande verdade:—o homem das cavernas vivia apenas alguns seculos antes da era christã.

Para recuar ainda mais um pouco a existencia do homem dos sílex talhados, Mr. de Mortillet quiz ver n'estas obras humanas cinco typos diferentes, a saber:—o de Saint-Acheul, o de Monstier, o de Solutrê, o de La Madeleine e o de Bodenhansen—cada um dos quaes corresponderia a um periodo de longa duração. Entre estes periodos elle via, de mais a mais, grandes lacunas ou hiatus correspondentes a novos periodos, igualmente mui longos. Mas isto não passa de um systema arbitrario e ousado, que os factos estão desmentindo a cada instante.

Os restos de cozinha.—Sobre diversos pontos da costa, tanto na Dinamarca como n'outras partes, encontram-se accumulações de cascas de molluscos, com instrumentos grosseiros de sílex, lazeiras, carvoes, instrumentos de chifre e de osso, fragmentos de panellas de barro etc. Estes montões de conchas são talvez os restos das refeições de populações indígenas, que viviam do producto da caça e da pesca. Mas esses homens dos restos de cozinha nada teem de commum com a geologia; viviam á superficie da terra, nutriam-se de especies de animais ainda hoje vivas; n'uma palavra, faziam parte da nossa raça; são antepassados nossos, aos quaes estamos unidos por um liame invisivel, mas real.

As cidades lacustres, ou grupos de casinhas construidas sobre estacas de madeira, são tambem prehistoricas, histori-

cas e contemporaneas, pois que se encontram ainda entre as tribus selvagens, como por exemplo, entre os Papus da Nova Guiné. Os archeologos concordam geralmente em reconhecer que a fauna e a flora d'essas estações são a fauna e a flora actuaes; que o homem, que as habita, é bem posterior ao homem das cavernas, e que pertence á idade de bronze. A epocha mais longiqua, a que se podem fazer remontar, é o decimo sexto seculo antes da era christã. As ultimas cidades lacustres datam apenas da epocha carlovingiana.

Os terra mares ou marneiras da Italia, analogas ás cidades lacustres, teem sido successivamente habitadas pelo homem da pedra talhada, do bronze e do ferro. Esta successão ou continuidade ininterrupta faz o homem da pedra talhada essencialmente noachico e adamico.

Versão de

D. M. S.

(Continúa)

GAZETILHA

Fallecimento.—Falleceu ha dias em Celorico de Basto o ex.^{mo} snr. Domingos de Barros Teixeira da Motta, um dos mais respeitad. membros do partido legitimista nas provincias do Norte.

Comprimntamos a nobre familia que o seu fallecimento enluta.

Enfermo.—Tem estado doente o nosso respeitavel correligionario, snr. Domingos Manoel de M. Freire Barata.

Fazemos votos pelas suas rapidas e completas melhoras.

Portugal antigo e moderno.—Recebemos o fasciculo n.º 144 do *Portugal antigo e moderno*, importantissima obra de de que é auctor o nosso dedicado e esclarecido correligionario, o snr. Pinho Leal.

Abrange as folhas 36 e 37 do volume 8.º, e va de paginas 565 a 596 continuando ainda as letras SAN, e conclue a minuciosissima quanto extensa e erudita descripção de Santarem.

FOLHETIM

OS EXPLORADORES PORTUGUEZES DE HABITO E DE ROUPETA

III

O PADRE JERONYMO LOBO.

Havendo nós tratado até aqui dos exploradores da Ethiopia, seria imperdoavel falta se ommittissemos o nome do Padre Jeronymo Lobo, cujos imensos trabalhos bem merecem que lhes dediquemos um artigo especial.

Foi elle natural de Lisboa, onde viu a primeira luz no anno de 1596. Aos 14 de idade professou o instituto jesuitico, e passando á India Oriental, foi um dos padres destinados á missão da Ethiopia, devendo fazer para alli caminho por via de Melinde em companhia do P. João Velasco. Estava aquelle tracto inteiramente inexplorado; e os dous padres, in-

tentando-o, se acharam logo a braços com immensas difficuldades e perigos, havendo de atravessar terras inhospitas, por meio de gentes semi-barbaras, que nem queriam, nem podiam servir-lhes de guia em exploração tão longa e arriscada.

Foram pois os dous padres seguindo pelas povoações da costa até Magadaxó, sem acharem em algum d'estes pontos pessoa, que se atrevesse a guial-os; até que, vendo baldados todos seus exforços, voltaram á India. No anno seguinte, havendo de passar a Ethiopia o patriarcha D. Afonso Mendes, acompanhou-o o P. Jeronymo Lobo, e com elle desembarcou em Baylur, fazendo jornada pelo reino de Dankali, cujo rei os recebeu bem, apesar de se verem alli os missionarios viajantes em grandes apuros, por ser terra pobrissima, como n'ol-a descreve D. Afonso Mendes em sua *Carta ao P. Mutio Viteleschi, proposito-geral da Companhia de Jesus*.

De Dankali passou o patriarcha com seus companheiros ao reino de Tigré, que

era já dependencia do gran-negús, demonstrando-se algum tempo em Fremoná, até serem afinal recebidos na corte do soberano da Abyssinia.

Já vimos n'outro lugar como havendo começado a missão de D. Afonso Mendes sob os melhores auspicios, depois se mudaram as cousas a ponto de serem o patriarcha e mais missionarios expulsos da Ethiopia por uma ordem do imperador. Achava-se a esse tempo o P. Jeronymo Lobo em Tigré, onde o alcançou a ordem de desterro; e d'alli sahio com mais onze companheiros, vencendo gravissimos riscos, pois que o vice rei de Tigré lhe havia posto a cabeça a preço; ate que afinal conseguiu reunir-se ao patriarcha, e seguir com elle a trabalhosa jornada até Snakem, onde—como tambem já dissemos—D. Afonso Mendes ficou captivo dos turcos.

A tratar do resgate do patriarcha se partiu o P. Jeronymo Lobo para Gôa, com o seu confrade P. Manuel de Almeida. De Gôa o enviou o provincial da Companhia a Portugal, encarregando-o de

expôr o triste estado, em que ficava a missão da Ethiopia, e de reclamar providencias do nosso governo sobre este objecto. Embarcou o aventureiro padre, a 23 de fevereiro de 1633, na nau *Nossa Senhora de Belem*; a qual, vindo em mau estado, teve de arribar á terra de Natal, onde a furia do mar, e o fogo, que se pegou a bordo, acabaram de desfazê-la.

Naquellas desertas praias se deteve o P. Jeronymo Lobo com os outros companheiros por espaço de sete mezes.—«Da madeira, que na terra acharam (diz Balthasar Telles) e das reliquias da nau, que o mar lhes lançava, trabalharam todos com gran cuidado em fazer duas embarcações pequenas, cada uma de 62 palmos de comprimento, 15 de largo e 8 de pontal, para tentarem se em tão pequeno lenho poderiam atravessar os tormentosos mares do Cabo de Boa Esperança, que em uma nau tão grande não poderam dobrar. O muito que o P. Jeronymo Lobo aqui trabalhou, foi mais do que aqui com tanta brevidade se pôde relatar; posso eu testemunhar que ouvi a quem d'alli esca-

Esmola.—A esmola de 10.8000 reis que um caridoso anonymo nos enviou, e a que nos referimos em o n.º antecedente, foi assim distribuida:

Manoel da Silva, viuvo, S. João da Ponte, 2	200
José Maria, S. Miguel-o-Anjo, 3	500
Antonio Marques da Costa, S. Miguel-o-Anjo, 4	500
Maria José da Silva, rua dos Sapateiros, 7	500
Antonio José, rua dos Sapateiros	300
José Fernandes, de Lamações	200
Simão José dos Santos, rua de Santa Maria	500
José Antonio Gomes, rua dos Falcões	500
Antonio Alves, Senhora Franca, 11	500
Antonio Rodrigues, Palhotas, 15	500
José Pedro da Silva, rua Direita, 54	500
Iria do Carmo, Biscainhos, 13	500
Maria Gracinda, menor, rua do Couto d'Arvoredo	500
Antonio Antunes Castro, rua do Couto d'Arvoredo	500
Sebastião de Magalhães	500
Maria das Neves, Cruz de Pedra	200
Alexandre Ribeiro, Beco	200
Maria Rosa de Carvalho, Beco	200
Antonio Peixoto, Monte de Penas	200
Maria Rosa, viuva, Penedo	200
Malicia, Penedo	200
Maria Sapata, Corrente	200
José Carvalho, rua Direita	200
Thereza de Jesus, Lameiro	200
Maria Josepha, Traz da igreja de Maximinos	200
Manoel Antonio das Neves, viuvo, rua do Pae Amante	400
Anna Maria, cega, com 3 netos, da mesma rua	300
João d'Almeida, casado, com 4 filhos	300
Antonio Joaquim, casado, com 2 filhos, rua do Pae Amante	300

10.8000

O novo Arcebispo da Bahia.—Eis o que escreveu a «Semana Religiosa» da Bahia:

«Um telegramma da corte para o «Diario da Bahia», em data de 13 do corrente, diz estar resolvida a nomeação do Ex.^{mo} Bispo do Ceará para Arcebispo da Bahia.

A ser verdadeira a noticia, como tudo leva a suppor, não podia o governo imperial, em nome dos brasileiros, dar mais solenne testemunho de reconhecimento e de gratidão que ao Sr. D. Luiz Antonio dos Santos deve o Brazil.

Que terríveis provações encaradas com o mais heroico denodo por parte do apostolo de Jesus Christo!

Todo o rebanho querido, dizimado pela fome, pela peste; as ovelhas dispersas, sem abrigo, e elle sempre sereno no meio de todas as afflicções que o cercam, sempre grande, generoso sempre! O seu palacio entrega-o ás victimas dos horribes flagellos que a um tempo assolam o territorio cearense; o pouco que possuia emprega tudo em alliviar a sorte dos seus filhos em Jesus Christo. E quando o mal parece alliviar um pouco a sua diocese, eil-o sollicito a reunir a pequena porção que resta do dizimado e disperso rebanho, afim de, junto ao altar do Senhor Deus de misericordia, implorar clemencia, perdão para os que se finaram d'esta vida, enquanto aos vivos exhorta, anima para que dêem graças ao Altissimo e façam passar aos vindouros o seu re-

pou, que se elle não fôra com sua muita industria e grande valor, nem uma só pessoa se salvaria. E o mesmo padre com grande diligencia e igual curiosidade conta o que alli passou nos seus *Commentarios*.

Lançadas ao mar as duas frageis embarcações, tiveram logo de lutar contra uma furiosa tempestade, vendo-se uma de ellas forçada a arribar á mesma praia, d'onde havia partido. A outra porém, onde ia o padre, e que se denominava de *Nossa Senhora da Natividade*, foi seguiu ávante, apezar de combatida por uma horriavel tormenta, de que escapou milagrosamente, até aportar enfim em Angola a 15 de março de 1636. Foram alli recebidos os ousados navegantes com pavor geral de quantos os viam—«porque (continúa o P. Telles) com virem do mar, pareciam de enterrados da terra, tendo gastado quarenta e oito dias n'esta viagem, comendo em cada um só mea medida de arroz, com um quartilho de agua para o cozer e beber; andando entre dia com pelouros de chumbo na boca

conhecimento, erigindo em monumento um templo consagrado ao Santissimo Coração de Jesus.

São estas, por certo, as virtudes que excitam a admiração dos povos e pelo reconhecimento captivam as gerações».

E' felizmente verdadeiro o telegramma, assim como é justissimo o juizo expresso pelo nosso digno e illustrado collega, acrescentando o «Apostolo».

Naufragios occorridos nas costas de Portugal.—O «Diario do Governo» publicou dois mappas relativos aos naufragios occorridos nas costas de Portugal nos annos de 1877 e 1878.

Por elles se vê que durante o anno de 1877 deram-se nas costas do continente do reino e das ilhas da Madeira e Terceira 23 naufragios, sendo:

Em Caminha, 1 brigue; em Vianna, 1 cahique, 1 vapor e 1 hiate; no Porto, 1 lugre, 1 hiate, 1 patacho, 1 brigue, 1 escuna e 1 barca; em Aveiro, 1 hiate; na Figueira da Foz, 1 barca, 1 escuna e 2 hiates; em S. Martinho, 1 vapor; em Lisboa, 1 brigue e 1 vapor; em Setúbal, 1 barca e 1 brigue; em Tavira, 1 brigue-escuna; na ilha da Madeira, 1 galera; na ilha Terceira, 1 barca.

D'estes navios eram portuguezes 7, inglezes 8, allemães 3, hespanhoes 3, francezes 1 e noruegues 4.

O numero de victimas d'estes sinistros foi de 11.

Em 1878 deram-se 30 naufragios, sendo:

Em Caminha, 1 patacho; no Porto, 1 lugre, 1 hiate e 1 cachemarin; em Aveiro, 1 escuna e 1 hiate; na Figueira, 2 palhotes e 1 bergantim-boleia; em Lisboa, 1 hiate e 2 vapores; em Setúbal, 1 brigue, 1 patacho e 1 vapor; em Lagos, 1 brigue, 2 vapores, 1 hiate, 1 patacho e 1 barca; em Faro, 1 brigue, 1 chalupa e 1 hiate; em Tavira, 1 cahique; na ilha Terceira, 1 vapor, 1 patacho e 2 escunas; na ilha do Fayal, 1 escuna.

D'estas embarcações eram portuguezas 10, inglezas 8, hespanholas 4, allemã 1, francezas 3, italiana 1, austriaca 1, norueguesa 1, brasileira 1.

O numero de victimas d'estes naufragios foi de 60.

Estes algarismos fazem pensar na importancia dos recursos que devem ter as costas de Portugal para acudir aos naufragios, e na urgencia de multiplicar o alumiamento que em todas as nações maritimas e de extenso littoral como o nosso devem merecer a maior sollicitude das autoridades, ás quaes incumba tal obrigação.

Afghanistan.—O «Times» publica o seguinte telegramma:

«Calcuttá 21 de dezembro:—«Terminada a expedição de Laimukht, a columna do brigadeiro general Tiler, composta de 3:150 infantes, 800 dos quizes inglezes, e 260 cavalleiros indigenas, está disponivel e pôde fazer uma demonstração sobre a estrada de Shutargardan para expulsar das visinhanças de Caboul as tribus de Wardak e Logar.

Es á tambem á disposição o pequeno corpo do general Watson, que comprehende 1:000 cavalleiros indigenas, 1:000 inglezes e 3:650 soldados d'infanteria indigena, com 20 boccas de fogo concentradas em Kohat e Kouroum.

Por esta fórma as forças actualmente em campanha, ou que estão prestes a entrar n'ella, montam a 42:500 homens e 160 boccas de fogo. Este effectivo pôde

para aplacarem a segura; que na verdade para quem padece grande sede é bem triste remedio mastigar chumbo, quando se deseja agua».

De Angola em direitura para Lisboa não havia embarcação; tendo portanto o P. Jeronymo Lobo de embarcar-se em uma nau, que fazia escala pelo Brazil. Ao avistar porém as praias d'este ultimo continente, foram tomados por uns corsarios hollandezes, que os lançaram em uma ilha deserta, onde alguns dos companheiros do P. Lobo pereceram de fome, vindo elle e os restantes a ser finalmente salvos por umas almadias, que os transportaram a Cartaghená, cidade da Nova Granada. D'alli passou o P. Lobo á ilha de Cuba, vindo, depois de trabalhosa viagem, em que passou, sem poder desembarcar á vista de Portugal, a saltar finalmente em terra no porto de Cadiz, onde terminou esta aventureira odyssêa, que lhe adquiriu com justiça a fama de um dos mais notaveis viajores d'aquelles tempos.

«Os trabalhos (diz ainda o P. Baltha-

inda ser augmentado em caso de necessidade.

O general Gough, intrincheirado no antigo forte de Jagdalak, recebeu reforços e viveres, e tem ás suas ordens 1:400 homens com quatro boccas de fogo, e parte hoje para Latabanal, onde vão juntar-se-lhe os 700 homes do coronel Hudson.

Espera-se que chegue a Caboul, abrindo as communicações com esta cidade na quarta-feira, ficando para proteger as alturas e o forte de Jagdalak uma guarnição forte debaixo das ordens do coronel Norman.

Yacoub-Khan chegou a Meerut, sendo conduzido á casa onde esteve o alojamento dos officiaes de artilheria, sendo guardado á vista pela policia e pelas tropas regulares.

E' provavel que o não conservem alli por muito tempo, porque a visinhança de Dehli e d'outros centros ou tradição mussulmana tornam esta cidade bastante incommoda, para n'ella serem guardados os prisioneiros do estado mussulmano».

Infamia.—Sob este titulo o «Conimbricense» publica um artigo acerca do incendio da grande casa da Quinta das Lagrimas, do qual extractamos os seguintes paragraphos:

E ainda acima de tudo merecem ser expostos á execração publica, alguns soldados do destacamento de infanteria n.º 14, estacionado n'esta cidade, e guardas da policia civil, que em vez de vigiarem e obstarem a que se praticassem esses roubos, foram elles proprios que deram o mais ignobil e deshonroso exemplo.

Entre outros muitos factos escandalosos e desafortados indicaremos apenas os seguintes.

Soldados de infanteria 14 abriram uma gaveta e roubaram d'ella uma bolsa de prata e 10 libras em ouro, pertencentes ao feitor do sr. Miguel Osorio Cabral. Já foi encontrada a bolsa, apenas com uma libra, em poder de um dos soldados.

Igualmente roubaram alguns ornatos de ouro e roupas.

Tendo sido entregue uma porção de queijos, com outros objectos á guarda de um soldado, este abandonou o seu posto, roubando dois queijos.

Em vista d'isso foi encarregado um policia civil de guardar esses queijos e mais objectos; mas da mesma fórma abandonou o seu posto, roubando um dos queijos, e não sabemos se mais alguns objectos, porque esses não estavam contados.

Da valiosissima frascueira da casa poderam salvar-se para o jardim, 8 a 10 duzias de garrafas de vinhos antiquissimos e preciosos, do valor de 35000 reis e mais cada garrafa; e os guardas da policia civil, soldados e bombeiros, agarraram na maior parte d'ellas e beberam-nas; quebrando-lhes primeiro os gargalos. A impudencia dos guardas civis foi tal, que depois d'aquella orgia, quando agarravam em algumas garrafas de outros vinhos de menos merecimento que estavam no jardim, as rejeitavam dizendo publicamente, que lhes não serviam por não serem da qualidade das primeiras.

Por toda a parte se viam garrafas partidas, e a embriaguez nos soldados e policiaes era quasi geral, e tão grande, que até alguns dos primeiros desconheciam e desobedeciam ás autoridades.

A rapinagem chegou a tal ponto, que

sar Telles) que este grande servo de Deus o P. Jeronymo Lobo padeceu n'estas largas jornadas, foram grandissimos; estes seguro eu que na corte do Ceu, melhor que nas da terra, lhe renderam as mais preciosas cordas de gloria, devidas a tantos canções e tantos caminhos, todos levados em serviço de Deus; e a quem tem pera si, que este religioso é o que por amor de Deus mais terras correu, e mais aguas navegou, porque andou e desandou o mundo todo de popa a proa, de Norte a Sul, de Leste a Oeste e de Oriente a Poente; correu as quatro partes do mundo, e em cada uma d'ellas esteve por vezes; de sorte que lançadas bem as contas por muito bons arithmeticos, elle navegou por mar e andou por terra mais de trinta e oito mil léguas, donde confiadamente lhe podemos dar a ventagem que a Hercules levou Augusto Cesar, como d'elle cantou o Mantuano: *Nec verò Alci des tantum telluris obivit*. De sorte que á vista das voltas, que este servo de Deus tem dado ao mundo, ou havemos de dizer que este globo é mais pequeno

sendo mandados collocar dois guardas a vigiar a casa do lagar; estes indignos, em vez de cumprirem a sua rigrosa obrigação, foram elles os mesmos que valendo-se da ausencia dos lagaceiros, lhes saquearam, ou deixaram saquear os thesuros da roupa, tirando d'elles e de um quarto onde se introduziram o dinheiro, que em uma e outra parte acharam.

Podiamos enumerar muitos outros factos de identica natureza; mas basta os que ali deixamos apontados.

Agora é mister que nos entendamos: se a nação pagá para manter não quem garanta a segurança publica mas bandos de ladrões infames—então é mister que os cidadãos se armem pra lhes resistir.

Os soldados que taes factos praticam são a deshonra do exercito portuguez; e os policiaes nas mesmas circunstancias são a vil escoria da sociedade.

Cócos illustres.—No principio de este seculo, os cócos abundavam entre as celebridades.

Napoleão gostava muito de ver representar o *Heitor*, tragedia de Laciód, poeta cóco; Luiz XVIII gostava muito da comedia *O advogado*, do cóco Roger. O poeta por excellencia era lord Byron, cóco. O romancista de maior nomeado era Walter Scott, cóco. O partido moderado francez teve por chefe Benjamin Constant, cóco. Os possibilistas tinham por chefe o barão Luiz, cóco. Os opposicionistas, depois da revolução de julho, collocaram-se debaixo da direcção de La Fayette, cóco. Luiz Filipe tinha em Londres Talleyrand, que era cóco e confiou os negocios do estado a Soult, que tambem era cóco.

Chateaubriand coxeava. O celebre general americano Santa Anna tinha apenas uma perna.

A's almas bemfazejas.—Pede-se por caridade uma esmola para o infeliz José Maria, morador defronte da capella de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 3, empregado que foi no Seminario de S. Caetano, e hoje se acha paralitico sem poder articular palavra, e impossibilitado de todo o trabalho.

A' caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

A's almas caritativas.—Recommendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema peauria, e padece de doença incuravel.

A' caridade publica.—Indigitamos á caridade publica Antonio Rodrigues, solteiro, morador na rua das Palhotas, n.º 15, o qual se acha doentissimo e na miseria extrema.

ULTIMAS NOTICIAS

Londres, 27.—Estão interrompidas as communicações telegraphicas entre Pechavar e Djellabad.

do que nos ensinam os geometras, ou que o animo do P. Jeronymo Lobo é maior do que cuidam os homens».

O P. Lobo escreveu um *Itinerario* das suas viagens, que nunca se imprimiu, e cujo authographo foi offerecido em 1829 á Academia Real das Sciencias de Lisboa, pelo seu socio M. J. M. da Costa e Si, e deve existir entre os manuscritos pertencentes áquella corporação, sendo bem para desejar que ella um dia se resolva a publicá-lo pela imprensa. Ha d'esta importante obra traducções em inglez, francez e italiano, que todas foram impressas nos seculos XVII e XVIII.

O P. Jeronymo Lobo, depois de ter ido ainda uma terceira vez á India Oriental, voltou a este reino, e morreu na casa de S. Roque, em Lisboa, a 29 de janeiro de 1678, com 82 annos de idade e 69 de religião.

S.

(Continúa)

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1880